

ATA DA QUARTA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DE POSSE- IPREM-POSSE GESTÃO 2013 – 2016.

O COMITÊ DE INVESTIMENTO FOI INSTITUÍDO PELA PORTARIA MPS MINISTÉRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL Nº 519/2011, POSTERIORMENTE ALTERADA PELA PORTARIA MPS Nº 440/2013.

EM SANTO ANTONIO DE POSSE, O COMITÊ FOI ESTABELECIDO PELO DECRETO MUNICIPAL Nº 2945/2013. ALTERADO PARA DECRETO Nº 2973/2014.

Aos Vinte e cinco dias do mês de Abril de 2014, às 15:00 horas, no gabinete da Presidência do IPREM-POSSE, situado na Rua Senador Paula Ramos, 262, Centro, em Santo Antonio de Posse/SP, iniciasse a reunião do Comitê de Investimentos. **1. MEMBROS PARTICIPANTES:** Sr.^a Conceição Aparecida Inácio, Sr. Aluizio Bueno da Silva, Sr.^a Aparecida Gino, Sr.^a Ana Carolina Carvalho. Estando ausente a Sr.^a Elaine Cristina Pires Campos.

2. PAUTA: a) Apreciação das Lâminas de Fundos de Investimentos de Instituições financeiras Públicas e Privadas; b) Definição das aplicações financeiras do repasse ao Instituto depositado dia 23/04/2014; c) Assuntos Gerais.

3. ASSUNTOS TRATADOS: a) Apreciação das Lâminas de Fundos de Investimentos de instituições financeiras; b) Definição das aplicações financeiras.

A) Apreciação das Lâminas de Fundos de Investimentos de Instituições financeiras públicas e privadas. Onde a Instituição dentro do Limite da Resolução de nº 3.922/10 e gráfico abaixo descrito não pode ultrapassar participação em % nas carteiras. Apresentamos as lâminas dos Bancos: Itaú, Caixa Econômica Federal.

B) DEFINIÇÃO DAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS:

O Comitê definiu aplicações do mês de: **ABRIL/2014.**

Repasse mês base Março/2013 – Data do depósito: 23/04/2014	Valor
R\$535.000,00 SALDO TOTAL R\$546.934,48 - DESPESAS C/ FOLHA DE PAGAMENTO E DESPESAS, SALDO LIVRE PARA APLICAÇÃO	
R\$330.000,00.	

Fundo	CNPJ	Aplicação	Resolução
Caixa Econômica Federal: CAIXA FI BRASIL IRF M1 TP RF LP		R\$ 330.000,00	Art.7º, inc., I alínea a e b.
Bradesco			Art.7º, inciso I alínea a e b.
Itaú			Art.7º, inciso III
Total:		R\$ 330.000,00	

Classe	Limite do fundo		Limite da carteira				Norma
	% no PL do Fundo	Limite no PL do Fundo	Part. na carteira	Limite da Res. 3922/10			
Fundos 100% TP (IMA-B IDKA)	0,51%	25%	31,85%	100%		Art. 7º, inciso I, alínea a e b.	
Renda Fixa (IMA ou IDKA)	2,65%	25%	15,81%	80%		Art. 7º, inciso III	
RF e REF não crédito privado	0,15%	25%	34,90%	30%		Art. 7º, inciso IV	
FIDC Aberto	0,61%	25%	6,25%	7,71%	15%	Art. 7º, inciso VI	
FIDC Fechado	0,50%	25%	1,47%		5%		
Multimerca- do	0,47%	25%	2,71%	5%		Art. 8º, inciso IV	
FIA Indexado Ibov. IBX ou IBX-50	0,41%	25%	1,10%	30%		Art. 8º, inciso I	
Fundo de ações	3,1%	25%	5,91%	15%		Art. 8º, incisos III	

VOTAÇÃO:

O Sr. Aluizio Bueno da Silva vota que seja aplicado o dinheiro: valor total no fundo da Caixa Econômica Federal (CAIXA FI BRASIL IRF M1 TP RF LP).

A Sr.^a Conceição Aparecida Inácio vota que seja aplicado o dinheiro: valor total no fundo da Caixa Econômica Federal (CAIXA FI BRASIL IRF M1 TP RF LP).

2. Economia - Recuperação econômica vem se consolidando nos EUA e deverá levar a um cenário mais seletivo para os emergentes nos próximos meses.

Nos Estados Unidos, a recuperação dos indicadores de atividade e emprego reforça a percepção de retomada da economia após o período de condições climáticas desfavoráveis. A economia norte-americana criou 192 mil postos de trabalho em março, após criar 197 mil (revisado de 175 mil) em fevereiro. Com o resultado, a média móvel de três meses passou para 178 mil de 142 mil no mês anterior. Após o fraco desempenho nos meses de dezembro e janeiro, aparentemente explicado pelo frio intenso, a criação de vagas vem se recuperando gradativamente nos últimos dois meses. A taxa de desemprego ficou estável em 6,7%, porém o grande destaque da pesquisa foi o aumento da taxa de participação, que avançou para 63,2% de 63,0% no mês anterior. A alta na taxa de participação significa que mais pessoas, antes desalentadas, estão procurando emprego, o que pode sinalizar maior confiança na recuperação da economia. Refletindo essa maior confiança, as pesquisas do ISM de manufatura e de serviços avançaram em março para 53,7 e 53,1, respectivamente, de 53,2 e 51,6. Portanto, os recentes dados de emprego e confiança apontam para aceleração do crescimento nos próximos meses, o que deve ficar evidente ao longo segundo trimestre do ano. Nossa avaliação é de que essa recuperação resultará em elevação das taxas de juros nos EUA e provocará maior seletividade de capitais para os países emergentes ao longo dos próximos meses. À medida que a recuperação da economia vá se confirmando é natural esperarmos que a comunicação do FED, por ora bastante acomodatória, dê lugar aos fundamentos econômicos e torne-se gradualmente mais incisiva na direção da elevação dos juros.

Na Zona do Euro, a atividade econômica segue se recuperando e a inflação baixa pode provocar alguma ação por parte do Banco Central Europeu (BCE) nos próximos meses. As vendas no varejo avançaram 0,4% em fevereiro frente janeiro, com ajuste sazonal, após avançarem 1% no mês anterior. O bom resultado de fevereiro foi puxado pelo desempenho na Alemanha, onde as vendas cresceram 1,3% na comparação com janeiro. Caso fiquem estáveis em março, as vendas no varejo devem crescer 0,8% no primeiro trimestre frente o quarto trimestre do ano passado. Esse seria o melhor desempenho desde o quarto trimestre de 2006. Outro indicador que também aponta para recuperação da atividade econômica é o PMI composto. Embora tenha recuado para 53,1 em março de 53,3 em fevereiro, a média móvel do primeiro semestre ficou em 53,1 contra 51,9 no quarto trimestre do ano passado. Segundo nossos modelos, esse patamar de PMI é compatível com alta de 0,3% do PIB no primeiro trimestre. Apesar da retomada da atividade, a inflação segue muito baixa, o que reacende o debate sobre o risco de deflação. A inflação de março recuou para 0,5% na comparação anual de 0,7% em fevereiro. O núcleo da inflação, que exclui alimentos e energia, também recuou para 0,8% de 1% no mês anterior. A queda nos preços de energia e alimento explica a baixa inflação na região. Na reunião dessa semana, o BCE (Banco Central Europeu) manteve a taxa de juro inalterada em 0,25% ao ano, mas destacou que a inflação baixa por um período prolongado pode prejudicar a recuperação econômica da Zona Euro. O BCE deixou claro que poderá adotar medidas tradicionais e não tradicionais para afastar o risco de deflação na região, e que algumas medidas já foram discutidas nessa reunião. Portanto, consideramos

altas as chances de BCE tomar alguma medida nas próximas reuniões tentando afastar o risco de deflação na região ainda que, em nosso julgamento, a inflação tende a acelerar nos próximos meses, na esteira da recuperação da atividade. Nem mesmo durante a crise financeira de 2008 os países desenvolvidos entraram de forma duradoura em um processo de deflação. Acreditamos que esses temores são exagerados e que darão lugar a visões mais balanceadas ao longo do ano.

Na China, indicadores de confiança sinalizam moderação do crescimento no primeiro trimestre, mas estímulos do governo devem acelerar a atividade ao longo do ano. O PMI industrial oficial registrou ligeira alta em março, avançando para 50,3 pontos de 50,2 em fevereiro, interrompendo três quedas consecutivas no indicador. Por outro lado, o PMI do HSBC recuou para 48,0 pontos de 48,5 em fevereiro, o menor patamar desde julho de 2013. A principal divergência das pesquisas está nas amostras, uma vez que o PMI do HSBC foca principalmente em médias e pequenas empresas. Vale ressaltar que o PMI oficial tem melhor aderência aos dados do PIB chinês. Independentemente da pesquisa, o maior destaque de ambos os PMIs foi a retomada das encomendas para exportação, que pode ser um reflexo da retomada das economias desenvolvidas. Outro ponto de destaque é a tendência de queda nos preços de insumos, que deve ajudar a manter a inflação sob controle ao longo do ano. Os PMIs indicam que o PIB do primeiro trimestre deve crescer 7,5% na comparação anual, desacelerando de 7,7% no quarto trimestre. Na tentativa de afastar uma desaceleração mais acentuada, o governo anunciou um pacote fiscal de redução de impostos para médias e pequenas empresas, bem como as regras do financiamento de novos projetos de infraestrutura. Com isso, a economia chinesa deve apresentar aceleração do crescimento ao longo do ano, encerrando 2014 com crescimento de 7,2% no nosso cenário.

Nas economias emergentes, a inflação na Turquia e a reunião do Banco Central da Índia foram os principais destaques. A inflação surpreendeu positivamente em março na Turquia, passando para 8,4% ao ano de 7,9% em fevereiro. O núcleo de inflação também registrou aceleração, elevando-se de 8,4% para 9,3% ao ano, o que deve pressionar o Banco Central turco para uma nova alta de juros nas próximas reuniões. Em relação à atividade, o resultado do PIB de 4,4% (A/A) no quarto trimestre ficou acima da expectativa (4,1%), encerrando 2013 com crescimento de 4,0%. Na seara política, o atual primeiro-ministro turco, Tayyip Erdogan (Partido Justiça e Desenvolvimento - AKP), saiu fortalecido das eleições municipais, dado que o AKP obteve cerca de 44% dos votos, e manteve as principais cidades (Istambul e Ankara) sob seu domínio. Na eleição municipal de 2009, o AKP tinha recebido 38,8% dos votos. As eleições presidenciais ocorrerão em agosto desse ano e o AKP segue sendo o grande favorito. Na Índia, o banco central manteve a taxa de juros estável em 8% ao ano. O banco central deve aguardar os próximos dados de inflação para definir os passos da política monetária. A inflação está atualmente em 8,1% ao ano, mas está recuando do pico registrado em novembro do ano passado (11,16%).

Na América Latina, a presidente do Chile, Michelle Bachelet, enviou ao Congresso seu projeto de reforma fiscal. Na tentativa de elevar a arrecadação em 3% do PIB e assim financiar a educação e alcançar déficit estrutural zero em 2018, o projeto abrange propostas como o aumento de impostos sobre corporações de 20% para 25% e a eliminação do FUT (Fundo que permite o adiamento do pagamento de impostos sobre lucros retidos) em 2017. A coalizão de Bachelet (*Nueva Maioria*) não deve ter dificuldades para aprovar os principais pontos da

reforma até o final do 3º trimestre. Ainda no Chile, o Relatório Trimestral de Inflação revisou a projeção de PIB para 2014 do intervalo de 3,75% - 4,75% para 3% - 4%, e reiterou o viés de cortes adicionais da taxa de juros.

No Brasil, o Comitê de Política Monetária (Copom) irá monitorar a evolução os dados econômicos e ensaia uma parada no ciclo de alta da Selic. O Copom elevou a taxa básica da economia (Selic) em 25b.p. para 11% ao ano em decisão unânime do Comitê. No comunicado pós-reunião, o Comitê escreveu que “irá monitorar a evolução do cenário macroeconômico até sua próxima reunião, para então definir os próximos passos na sua estratégia de política monetária”. No passado, ao usar esse tipo de expressão, o BCB sinalizou mudança no curso da política monetária o que, na atual situação, significaria parada no ciclo de alta da Selic. Contudo, acreditamos que um cenário de inflação ainda pressionada nos próximos meses pode adiar o fim do ciclo da alta na taxa Selic. Portanto, até a divulgação da ata da reunião do Copom, na próxima quinta-feira, mantemos nosso cenário de mais duas altas 25b.p nas próximas reuniões, maio e julho, encerrando o ciclo de alta na taxa Selic em 11,5%.

Com relação à atividade econômica, a produção industrial registrou alta em fevereiro, contudo, os estoques elevados devem causar moderação nos próximos meses. A produção industrial avançou 0,4% em fevereiro frente a janeiro, em termos dessazonalizados, acima da nossa expectativa (+0,2%) e abaixo da mediana do mercado (0,5%), após alta de 3,8% em janeiro. Na comparação com fevereiro de 2013, a produção industrial avançou 5,0%, acima da nossa projeção (4,5%) e da mediana do mercado (4,9%), devolvendo parte da queda de 2,2% registrada em janeiro. Na comparação com janeiro, com ajuste sazonal, destaque para a alta de 0,8% e 3,3%, respectivamente, para a produção de bens intermediários e duráveis. Os setores de bens de capital e de semi e não duráveis ficaram praticamente estáveis em fevereiro, alta 0,1% para o primeiro e recuo de 0,1% para o segundo. O resultado da produção industrial de fevereiro reforça a expectativa de crescimento de 0,3% do PIB no primeiro trimestre, em termos dessazonalizados, e alta de 2,0%, na comparação anual. A julgar pelo acúmulo de estoques e pela fraca produção de automóveis em março, os resultados industriais adiante devem perder dinamismo.

Nas contas externas, o país registrou o maior déficit comercial para um primeiro trimestre. Embora tenha registrado superávit de US\$ 112 milhões em março, a balança comercial encerrou o primeiro trimestre com déficit de US\$ 6,0 bilhões, US\$ 5,2 bilhões negativos no mesmo período do ano passado. A exportação de bens básicos avançou 4% contra março de 2013, encerrando o primeiro trimestre com alta de 3,7%. Por outro lado, a exportação de bens industriais recuou 20,5% em março frente o mesmo mês de 2013, acumulando queda de 8,5% no trimestre. As importações recuaram 8,6% em março, acumulando queda de 0,6% no primeiro trimestre, com queda em todos os segmentos: bens intermediários (-3,7%), bens de capital (-7,6%), bens de consumo (-3,5%) e combustíveis e petróleo (-28,7%). No acumulado do primeiro trimestre, destaque para queda de 10,5% na importação de combustíveis e petróleo. A importação de bens de capital recuou 1,1% no período, enquanto as importações de bens intermediários e de consumo subiram 1,4% e 5,7%, respectivamente. Acreditamos que a menor importação de petróleo no restante do ano, combinada com o aumento dos preços das *commodities* devem contribuir para a melhora da balança comercial e, com isso, mantemos nossa projeção de superávit de US\$ 8,6 bilhões em 2014.

Na próxima semana, as atas de alguns bancos centrais e os dados de inflação serão os destaques. Nos Estados Unidos, o principal destaque da semana será a divulgação da ata do FOMC, além dos dados de PPI e confiança do consumidor. Na Europa, o destaque será a divulgação da produção industrial das quatro principais economias da região. Na China, os dados de crédito, balança e inflação serão os principais eventos. No Brasil, a inflação de março será divulgada na quarta-feira, para a qual projetamos alta de 0,86%. A elevação da inflação deve ter sido causada pela aceleração nos preços dos alimentos e de transportes. Confirmada a nossa projeção, o IPCA deve acelerar para 6,09% de 5,68% em fevereiro. Na quinta-feira ainda teremos a divulgação da ata do Copom, na qual o BCB deve explicar os próximos passos da política monetária

3. Extrato das aplicações de Março: saldo do Instituto é de R\$ 20.603.614,18 (vinte milhões, seiscentos e três mil, seiscentos e quatorze reais e dezoito centavos).

Sem mais assuntos a tratar, os membros do Comitê de Investimentos presentes acordam em encerrar a reunião.

Sr.^a Aparecida Gino

Sr.^a Ana Carolina Carvalho

Sr.^a Conceição Aparecida Inácio

Sr. Aluizio Bueno da Silva